

## **PLANOS DE AULA DE UMA NORMALISTA DA DÉCADA DE 1930**

ELIZÂNGELA DUMMER FERREIRA<sup>1</sup>;  
FERNANDO RIPE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – elizdumer09@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

A presente comunicação está inserida no campo da História da educação e tem como objetivo apresentar a descrição e análise de um plano de aula desenvolvido pela normalista Suelly Espindola no final da década de 1930. Trata-se de um registro disponível no caderno escolar da estudante, cuja materialidade se encontra salvaguardada no Centro de Documentação (Cedoc) do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (Ceihe) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A fonte foi produzida por Suelly Espindola no ano de 1939 para a disciplina Leitura do Curso Normal da Escola Santa Joana D'Arc, na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul.

Dentre as possibilidades investigativas sobre o documento, vale a pena ressaltar a importância que o mesmo possui para a compreensão das práticas pedagógicas da época, revelando como os conceitos de educação, disciplina e organização do ensino eram implementados nas escolas normais, responsáveis pela formação de professores. Essa análise histórica poderá contribuir para reflexões sobre as transformações pedagógicas no processo de construção da profissão docente no Brasil.

### **2. METODOLOGIA**

Importante destacar que os cadernos escolares são objetos próprios da cultura escolar. Dentre outros usos, possibilitam aos professores o registro de suas atividades pedagógicas e o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagens, bem como servem para os alunos transcreverem as instruções apresentadas em aula ou expressarem de forma subjetiva o modo como estes se relacionam com os saberes escolares. Nas palavras de Mignot (2008, p. 85):

Esses suportes de escrita escolar, antes raros, tornaram-se objetos banais, afetando as práticas de escrita, a dinâmica do ensinoaprendizagem, os usos do tempo nas salas de aula. Serviram ao controle de professores sobre alunos, dos diretores sobre os professores, dos inspetores sobre os diretores, das famílias sobre as escolas e as crianças. Superaram a lousa e a folha avulsa. De protagonistas, tornaram-se coadjuvantes dos livros-texto e, posteriormente, dos computadores, nos quais os exercícios são propostos, executados e avaliados.

Nesse sentido, o caderno escolar é um instrumento fundamental para nos aproximarmos dos tempos (ritmos, sequências, momentos) reais da atividade escolar (Vinão Frago 2008, p.22). Também é possível identificar que eles “fazem parte das listas de materiais a serem adquiridos no início do ano letivo e estão presentes nas carteiras dos estudantes em grande parte do tempo escolar” (Novaes; Bertini; Siqueira, 2017, p. 63).

Retomando à materialidade da fonte, destacamos que o caderno se encontra em adequado estado de preservação. Possui a dimensão de 22 cm de altura por 16 cm de largura. Foi preenchido com caneta tinteiro, sem rasuras, borrões ou erros ortográficos. A escrita é legível e organizada. As folhas estão amareladas e parcialmente corroídas pela oxidação dos grampos, mas aparenta estar completo e organizado. Para preservar o material e facilitar o estudo, o caderno foi digitalizado.

No caderno da aluna, a disciplina de **Leitura** foi organizada a partir de um conjunto de planos de aula. Todos trabalhando temas específicos e com organização semelhantes, quais sejam: lição do rato, lição do sapo, lição da mesa, lição do sapato, lição da pera, lição da espada, lição do vestido, lição do tambor e lição do jarro. O método utilizado foi analítico sintético, o modo simultâneo e individual, processos de objetivação.

Como podemos observar na imagem a seguir:

**Imagem 01**– organização do caderno



**Fonte:** Acervo do Cedoc.

Em **Lição do rato**, a aula foi preparada em nove etapa e duas partes, sendo elas: parte um: objetivação, visualização, reconhecimento, exercícios sensoriais. Parte dois: análise, reconhecimento das sílabas, síntese, leitura, aplicação. Os demais planos de aula partiram da parte dois.

Na fase **objetivação**, a normalista planejou elaborar palestras referentes ao tema afim de despertar o interesse das crianças. Na fase **visualização**, a proposta é que a palavra seja escrita no quadro por letras maiúsculas e de imprensa, para que possa ser lida pelos alunos e que os mesmos identifiquem o tipo de letra utilizado. Na **fase de reconhecimento**, foi proposta a utilização de jogos com a finalidade do reconhecimento da palavra estudada. Na fase **exercícios sensoriais**, foi proposta uma dinâmica de repetição, a professora deveria escrever várias vezes a mesma palavra no quadro e os alunos teriam que contorna-las com a ponta do dedo, além de escrever no ar e sobre a classe. Na fase **análise**, o método descrito foi organizado a partir da separação de sílabas, com a finalidade de reconhecimento das partes. Na fase **reconhecimento das sílabas**, o método proposto foi escrever as sílabas das palavras misturadas com demais sílabas, com a intensão de reconhecimento da palavra trabalhada, além da leitura da mesma. A normalista também sugere apagar uma das sílabas para que a leitura fosse feita por partes,

assim poderia explicar o fonema que cada uma delas possui separadamente. Na fase **síntese**, foi proposta a junção de uma consoante com as vogais para entender a familiarização das sílabas formadas e a aprendizagem de novas palavras. Na fase leitura, a proposta era que os alunos lessem as frases contendo as palavras formadas na fase síntese, além de leitura do livro **Queres Ler**. Na fase **aplicação**, foi proposta a cópia do texto anteriormente trabalhado, acrescida da criação de um desenho que ilustrasse a situação contida no texto.

Todos os temas trabalhados na disciplina de leitura seguiram o mesmo padrão, contendo apenas poucas modificações como o número da página a ser lido e copiado pelo aluno, nenhum dos planos de aula descrito acima contém a informação da classe que deveria ser aplicado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as principais discussões que estamos operando na análise dos cadernos de Suelly Espindola está a categorização de unidades de sentido para os planejamentos didáticos da normalista confrontadas com a obra **Queres ler?**. Vale lembrar que o livro didático foi amplamente utilizado no Brasil durante o início do século XX para ensinar as primeiras letras e habilidades de leitura às crianças. O material didático seguia uma abordagem tradicional e repetitiva, com o objetivo de fixar o aprendizado por meio de exercícios de leitura e escrita, além de trazer conteúdos moralizantes que enfatizavam os valores familiares e sociais comuns à época. A partir das categorizações, será possível empreender maiores investigações sobre o impacto da obra na formação de normalistas, as possíveis transformações nos processos de alfabetização escolar e a compreensão pedagógica desenvolvida em um específico Curso Normal.

### 4. CONCLUSÕES

O fato de todos os temas trabalhados na disciplina de leitura seguirem um padrão, com poucas modificações, reflete uma prática educativa bastante formal e estruturada. Contudo, também se levanta a questão da falta de especificação quanto à classe em que os planos de aula deveriam ser aplicados, o que pode indicar uma flexibilidade ou generalidade no uso desses materiais, referente ao método utilizado. Por se tratar de um modelo de ensino individual e simultâneo, exigia-se que a normalista primeiramente expusesse o conteúdo à classe como um todo e, em seguida, atendesse cada aluno individualmente. Dessa forma, a futura professora não só conheceria a personalidade do educando, mas também contribuiria para o desenvolvimento das capacidades infantis, como a atenção e o raciocínio, cooperando para o avanço da aprendizagem, convergindo com os princípios da educação moderna posta à época. Em linhas gerais, esperava-se que a combinação desses dois modelos de ensino tornava a aprendizagem mais lógica.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Cadernos à vista**: escola, memórias e cultura escrita. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

NOVARES, Barbara Winiarski Diesel; BERTANI, Luciane de Fatima; SIQUEIRA, Moysés Gonçalves Filho. **Cadernos escolares como fonte e objeto da História da Educação**. In: RIOS, Diogo Franco; BÚRIGO, Elisabete Zardo; FISCHER, Maria Cecília Bueno; VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). Cadernos escolares e a escrita da História da Educação Matemática. São Paulo: Livraria da Física, 2017. p. 63- 96

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Os cadernos escolares como fonte histórica**: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (org.). Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. p. 15-28.